

## **Conferência do Comité Sindical Europeu da Educação:**

### ***Campanha pela valorização da Profissão Docente, para a Solidariedade, a Democracia, a Igualdade e a Sustentabilidade.***

Muitos dos problemas e desafios referidos ontem sobre o tema da conferência (Campanha para reforçar a profissão docente para a solidariedade, democracia, igualdade e sustentabilidade) estão também no centro das nossas preocupações e atividade sindical em Portugal no setor do ensino superior.

Na verdade, em 2007, a nova lei que regula o Ensino Superior e Investigação introduziu a nova gestão pública, reduzindo dramaticamente a colegialidade, a participação e a democracia e aumentando a precariedade. A redução do número de órgãos eleitos diretamente a partir da comunidade académica, a promoção da liderança de cariz individual, a introdução de um novo sistema de avaliação que incentiva a competição... conduziu a uma erosão dos valores democráticos e do trabalho conjunto e colaborativo, que caracteriza a maioria do trabalho e da vida académica.

Além disso, o sistema de Ensino Superior e Investigação, desde 2010, tem orçamentos reduzidos para as suas necessidades o que se traduz num subfinanciamento constante. Acresce, pois, que Portugal está longe da média dos países da OCDE. Tal tem uma grave consequência: podemos afirmar que a investigação e o ensino superior em Portugal assentam na precariedade. Paralelamente, uma outra reforma – a instituição de fundações universitárias, definidas como fundações públicas de direito privado – atomiza e divide ainda mais a comunidade académica, aumentando a insegurança no emprego e reforçando a gestão autocrática.

No final, a principal questão é: quem define a missão pública do Ensino Superior? Os gestores ou a comunidade em geral?

Neste contexto, consideramos importante inserir no nosso trabalho para os próximos 4 anos uma discussão mais aprofundada sobre algumas destas questões:

Como envolver os professores e os investigadores numa reflexão sobre as mudanças profundas responsáveis pelas alterações no seu ambiente de trabalho e vida profissional?

Como combater a atomização e isolamento dos professores e investigadores?

Como combater esta filosofia de gestão e o seu dogma fundador de que o lucro é a única motivação dos seres humanos?

Como clarificar que a nova gestão pública não tem impacto apenas na gestão, mas também transforma a nossa profissão?

Como explicar que a ideia da competição como forma de obtenção de resultados é, em si mesma, uma escolha ideológica?

Como explicitar que o trabalho colaborativo é um requisito fundamental na persecução da missão pública do Ensino Superior?

Como demonstrar que esta filosofia de gestão é particularmente danosa para as mulheres?

Como envolver os trabalhadores precários na ação coletiva e no trabalho sindical?

Nos próximos 4 anos, teremos muito trabalho pela frente. Importa, por isso, reforçar as ligações entre as diferentes organizações sindicais da região da Europa (e o HERSCH é um espaço importante para isso), aprofundar a nossa capacidade coletiva para lidar com ameaças comuns e desenvolver uma resposta mais coordenada ao nível europeu. Por conseguinte, a FENPROF aprova totalmente o plano de trabalho.

Pedro Oliveira, FENPROF, PORTUGAL